



Novembro 2018

# notícias

*Campanha Nacional de Combate à Discriminação*



## MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Em 20 de novembro, é celebrado no Brasil o Dia Nacional da Consciência Negra, período que marca a morte de Zumbi dos Palmares, um dos símbolos de luta que, ao lado de sua companheira Dandara, resistiu à escravização de negros (as) no Brasil. Atualmente, a data marca a luta da comunidade negra contra a desigualdade, uma herança do período em que era permitida a escravidão no Brasil.

Números do Dieese mostram que a participação dos negros(as) entre a população ocupada representa 37,9%, dos quais 20,5% são homens e 17,4% mulheres. Além dos números serem proporcionalmente inferiores ao que é observado na sociedade, a situação piorou ainda mais com a reforma trabalhista, aprovada pela maioria dos deputados e sancionada por Michel Temer (MDB) em 2017.

A PNAD contínua, divulgada pelo IBGE este mês, apontou queda de um milhão e trezentos mil postos de trabalho com carteira assinada em comparação ao último ano antes da reforma. Ainda segundo dados do (IBGE), o rendimento médio do trabalho dos brasileiros(as) era de R\$ 2.112,00. Para pessoas brancas, a média era de R\$ 2.697,00, enquanto para os negros(as) era de R\$ 1.526,00, o que demonstra a di-

ferença salarial entre negros(as) e brancos(as).

A reforma ataca os direitos de toda a classe trabalhadora, porém atinge ainda mais a parcela socialmente mais vulnerável, da qual os negros(as) são maioria.

No Brasil com mais de 207 milhões de habitantes, representam 55,5% da população, e são os que recebem os menores salários.

Os negros representavam 24,8% na categoria (I Censo da Diversidade – 2008), e no II Censo da Diversidade – 2014, aumentaram em apenas 3%.

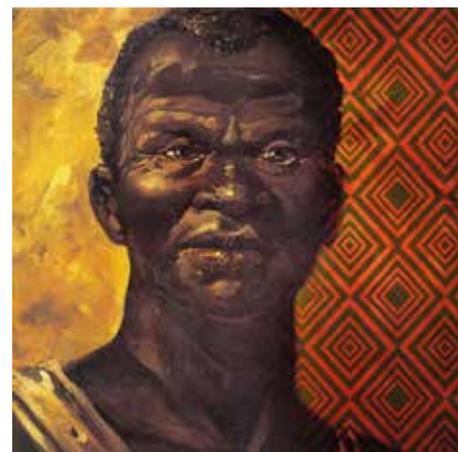
Segundo Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP), a questão da discriminação racial, é preocupante. “A sociedade brasileira tem de reconhecer a dívida histórica que possui com a população negra. Precisamos avançar na questão da visibilidade negra na sociedade, pois também reflete nas oportunidades, contratação e igualdade de salários no setor financeiro”, comenta.

Conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Censo da Diversidade, promovido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), sobre os negros no Sistema Financeiro Nacional. 76,09% dos bancários são brancos; 18,07% são pardos; 2,77% são pretos; 2,58%

são amarelos; e 0,17% são indígenas.

Além disso, há uma grande ameaça de um grave retrocesso civilizatório. Uma importante conquista na luta por igualdade de oportunidades a Lei de Cotas, (12.711/2012), sancionada pela presidenta Dilma Rousseff é duramente criticada por membros do grupo político que assumirá a presidência da República a partir do próximo ano.

Ao mesmo tempo, o projeto conhecido como “Escola Sem Partido” que está em discussão no Congresso Nacional e permite a aplicação de um revisionismo de fatos históricos a partir da visão de grupos dominantes. A própria escravidão, que é relativizada em declarações de pessoas



*Zumbi foi o grande líder do quilombo dos Palmares que integrarão o próximo governo, poderá passar por este processo de revisionismo, que tende a dar voz apenas aos grupos dominantes.*

# 25 DE NOVEMBRO

## Combate à Violência Contra a Mulher

A data - Dia 25 de novembro de 1960 ficou conhecido mundialmente devido ao maior ato de violência cometida contra mulheres. As irmãs Dominicanas Pátria, Minerva, e Maria Teresa, que lutavam por soluções para problemas sociais de seu país (República Dominicana) foram perseguidas, diversas vezes presas, até serem brutalmente assassinadas por agentes do governo militar. A ditadura simulou um acidente.

Escolhida em 1961, na Colômbia, durante o Primeiro Encontro Feminista Latino-Americano e Caribenho, a data foi declarada oficialmente como o "Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher na Assembleia Geral das Nações Unidas no ano de 1999, em homenagem as irmãs Mirabal, que ficaram conhecidas como "Las Mariposas", que significa "As Borboletas".

No próximo dia 25, também tem início os "16 dias de ativismo", campanha pelo fim da violência contra as mulheres, mobilização anual que acontece mundialmente, realizada por diversos atores da sociedade civil e poder público engajados nessa luta. No Brasil a campanha acontece desde 2003.

A violência contra a mulher é um fenômeno que atinge todas as classes sociais, independentemente do nível de escolaridade, idade ou região do país. E se agrava com o preconceito racial. Ela apresenta-se de diferentes formas, causando sofrimento físico, psicológico e econômico. São atos que podem ocorrer em âmbito público e privado e em diferentes áreas de convívio social, inclusive familiar. Uma forma de violência contra as mulheres, e que é mais possível de mensurar nos ambientes de trabalho, é a discrimina-

ção de gênero.

"A população negra é a que mais sofre com o desemprego, e quando empregada permanece em posição mais desprotegida e mais precária e, mesmo equalizando a escolaridade, continua em desvantagem, mostrando o peso do racismo e as intensas desigualdades raciais que ainda permanecem no Brasil", explica Crislaine Bertazzi, secretária de Políticas Sociais da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP).

Segundo os dados do Censo da Diversidade (2014), o salário das mulheres é equivalente a 77,9% dos homens. No caso das mulheres negras, elas sofrem com a dupla discriminação: de gênero e raça, além de serem sub-representadas nos bancos.

### DADOS DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL

- 5** ESPANCAMENTOS A CADA 2 MINUTOS  
(Fundação Perseu Abramo)
- 1** ESTUPRO A CADA 11 MINUTOS  
(Anuário da Segurança Pública)
- 1** FEMINICÍDIO A CADA 90 MINUTOS  
(Feminicídios no Brasil - Ipea)
- 179** RELATOS DE AGRESSÃO POR DIA  
(Balanço Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher)
- 13** HOMICÍDIOS FEMININOS POR DIA EM MÉDIA  
(Mapa da Violência)

Dados compilados no Dossiê Violência contra as mulheres

Diante do cenário político que se apresenta para o próximo ano, é importante lutar contra o retrocesso por conta das incertezas que a população e, especialmente as mulheres, irão viver. Pois as mulheres sofrem

com a ameaça de retirada de direitos conquistados após anos de luta, como a criminalização do aborto em caso de estupro e ameaças à Lei Maria da Penha.

### LUTA DA CATEGORIA

Na última Campanha Nacional 2018/19, foi acordado com os representantes dos banqueiros a realização, em 2019, de um novo Censo da Diversidade, foram garantidos também itens específicos que visam promover a igualdade de oportunidade, fim das discriminações nas contratações, nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, LGBTQs e Pessoas com Deficiência (PCDs).



**DENUNCIE!**

**NÃO SE CALE.  
LIGUE 180**